

“Para que a inclusão seja pertinente, a educação deverá torná-la evidente.”

Gretchen Stipp

“O objetivo da educação inclusiva não é tornar todas as crianças iguais, e sim respeitar e valorizar as diferenças.”

Andrea Ramal

Plano de Melhoria TEIP

Agrupamento de Escolas de
Vila do Bispo

ANO LETIVO 21/22





1. Índice

1. Índice	1
2. INTRODUÇÃO.....	2
3. CONTEXTUALIZAÇÃO	3
3.1 - Identificação da Unidade Orgânica	3
3.2 - Elementos Contextuais Sociodemográficos	3
3.3 - Caracterização do Agrupamento.....	4
3.3.1 - Alunos.....	5
3.3.2 - Pessoal Docente	8
3.3.3 - Pessoal Não Docente.....	8
3.3.4 - Parcerias	8
3.3.5 - Projetos/Atividades do Agrupamento.....	9
4. DIAGNÓSTICO	10
5. IDENTIFICAÇÃO DAS ÁREAS PRIORITÁRIAS	13
6. OBJETIVOS GERAIS.....	13
7. ESTABELECIMENTOS DAS METAS GERAIS PARA OS INDICADORES GLOBAIS.....	14
8. AÇÕES DE MELHORIA	16
9. MONITORIZAÇÃO	26
10. PLANO DE CAPACITAÇÃO	27
11. ANEXO 1.....	29



2. INTRODUÇÃO

O plano de Melhoria do Agrupamento de Escolas de Vila do Bispo pretende enquadrar um conjunto de procedimentos e estratégias organizados, implementados, e a implementar, tendo por primordial objetivo promover a melhoria das práticas organizacionais e pedagógicas com a finalidade última de aumentar a sua qualidade e eficácia.

Este documento, adiante designado por PM, procura responder a necessidades, fragilidades identificadas no nosso agrupamento, implementando medidas e ações promotoras do sucesso e da inclusão. Este processo procura naturalmente abranger todos os alunos e, de uma forma mais incisiva e mais recente, alunos migrantes com diversas línguas maternas (não falantes de português), visando, através da quebra da barreira linguística, uma efetiva compreensão, partilha e integração na cultura portuguesa. Pensamos ser esta uma condição essencial para uma efetiva integração e sucesso escolar de todos os alunos desta Unidade Orgânica.

As medidas e ações a desenvolver, adiante apresentadas, respeitarão o estabelecido nos diplomas legais em vigor, no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, no Plano Estratégico para a Cidadania, e nos documentos estruturantes do Agrupamento.



3. CONTEXTUALIZAÇÃO

3.1- Identificação da Unidade Orgânica

Nome do Agrupamento	Agrupamento de Escolas de Vila do Bispo
Código DGAE	135282
Escola sede do Agrupamento	Escola Básica 2º e 3º Ciclos São Vicente - Vila do Bispo
Código GEPE	815934
Morada da escola sede do Agrupamento	Rua Santa Maria do Cabo, 8650-000 Vila do Bispo
N.º de telefone	282 639 366
Endereço de e-mail	Direcao@aevbispo.onmicrosoft.com
Sítio Web	https://aeviladobispo.pt

Diretor	Rui Alexandre Vassalo de Figueiredo
Endereço de e-mail	rui.figueiredo@aevbispo.onmicrosoft.pt

Identificação da Coordenadora -TEIP	Tânia Isabel Ribeiro Martins Augusto Silvestre
Endereço de e-mail	tania-silvestre@aevbispo.onmicrosoft.pt

3.2- Elementos Contextuais Sociodemográficos

O Algarve foi a região do país com maior crescimento percentual de população nos últimos dez anos, segundo os dados preliminares dos Censos 2021, divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística.

O município de Vila do Bispo foi aquele que teve a maior subida em termos relativos, uma vez que viu a população aumentar 8,8% nos últimos 10 anos, o que corresponde a mais 464 pessoas do que há dez anos. Mesmo a nível nacional Vila do Bispo destaca-se, sendo o quinto concelho com a maior subida relativa.

Tabela 1: Variação Demográfica entre 2011 e 2021

População em 2011	População em 2021	Variação absoluta	Variação percentual
5258	5722	464	8,8%



Para este aumento demográfico concorreram algum aumento da taxa de natalidade, mas sobretudo o crescente número de residentes oriundos de outros países, sendo o Reino Unido, o Brasil, os Países Baixos e França os que assumem maior expressividade.

Contudo, apesar desse movimento migratório (mostrando a forte capacidade de atração da região) que contribuiu para um certo rejuvenescimento da população, este não foi suficiente para travar o envelhecimento que se verifica no concelho.

Se a tendência demográfica sofreu, nos últimos anos, uma evolução positiva o mesmo se passou com os níveis de escolaridade da população de Vila do Bispo no espaço dos dois últimos Censos, mostrando um avanço social positivo. Enquanto o número de indivíduos com menor escolaridade diminuiu, o número de indivíduos com graus académicos mais elevados aumenta, nomeadamente com 3º ciclo, com ensino secundário, seguido do número de indivíduos com o grau de licenciatura, apesar da percentagem de população que apenas frequentou o 1º ciclo (a mais envelhecida) ser bastante elevada.

Profissionalmente, a grande maioria dos encarregados de educação encontra ocupação no sector terciário, sendo que uma parte significativa exerce atividades ligadas à Hotelaria e Restauração, uma indústria gravemente afetada a nível da procura interna e externa. Esta situação acabou por, irremediavelmente, atingir económica e socialmente parte dos agregados familiares dos alunos deste agrupamento de escolas. Assim, face à dependência da região deste setor de atividade, com maior relevo na época alta, e à drástica diminuição de movimentos migratórios, registou-se uma preocupante perda de postos de trabalho contribuindo para a instabilidade das famílias, não só a nível económico como a nível dos seus projetos de vida e das suas habituais preocupações.

Esta realidade refletiu-se, naturalmente, na necessidade que a escola sentiu, e à qual está obrigada, de apoiar as famílias a nível do apoio psicológico, da permanente disponibilidade para ajudar a resolver problemas e do reforço alimentar (Suplemento Alimentar), entre outras medidas consideradas pertinentes.

3.3- Caracterização do Agrupamento

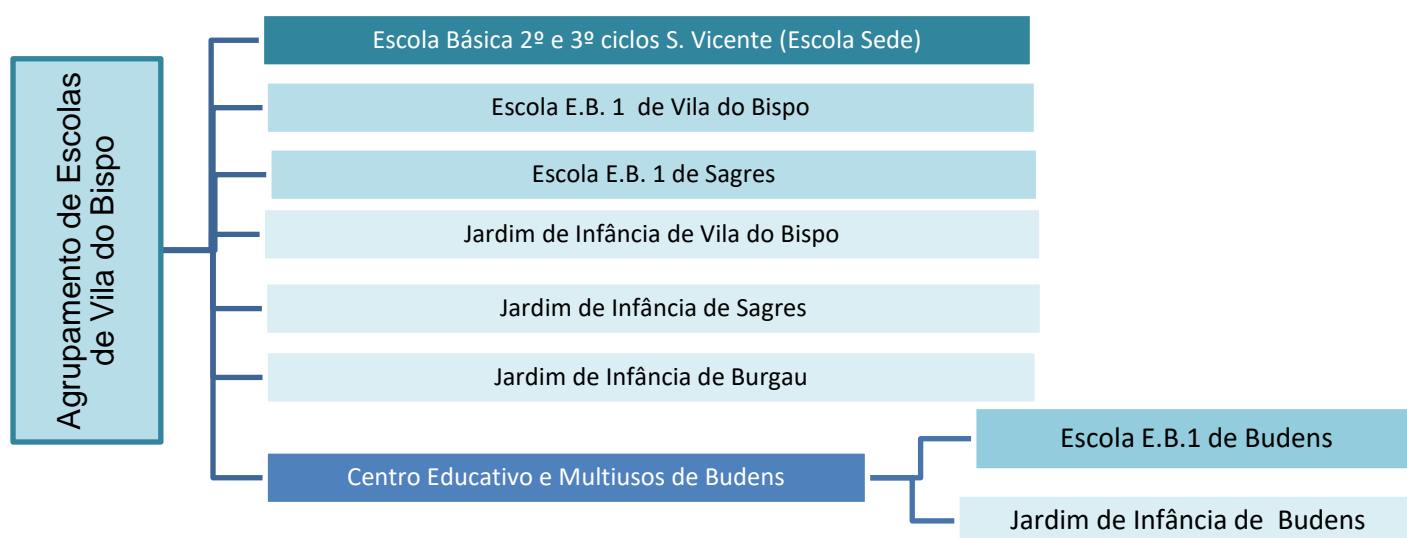
O Agrupamento de Escolas de Vila do Bispo situa-se no Concelho extremo mais a sudoeste de Portugal e também da Europa. Vila do Bispo é uma vila portuguesa no distrito de Faro, região e sub-região do Algarve, com cerca de 1 000 habitantes. É sede do município de Vila do Bispo com 179,06 km² de área e 5 722 habitantes, subdividido em 4 freguesias.

O município é limitado a norte pelo município de Aljezur, a nordeste por Lagos e a sul e oeste tem litoral no oceano Atlântico. O litoral do município, desde a costa oeste até à praia de Burgau a leste, faz parte do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina.



O Agrupamento de Escolas de Vila do Bispo é constituído por seis estabelecimentos de ensino, desde o ensino Pré-Escolar até ao 3º Ciclo do ensino básico, distribuídos por quatro localidades: Vila do Bispo; Sagres; Budens e Burgau.

Tabela 2: Constituição do Agrupamento



3.3.1 - Alunos

Da UO fazem parte 477 alunos, distribuídos pelos diversos estabelecimentos de ensino, sendo o 1º ciclo o nível de ensino que conta com um maior número de alunos.

Fruto da escassez de oferta profissional e da diminuição de procura externa no setor do turismo (atividade que emprega um número considerável de encarregados de educação), agravadas pela situação pandémica, assistiu-se a uma ligeira diminuição do número de alunos, (comparativamente com anteriores anos letivos) cujos agregados familiares foram obrigados a deslocar-se para outras regiões.

Tabela 3: Caracterização da População Escolar: nº de alunos do Agrupamento

Educação Pré - Escolar		
	Nº de salas	Nº de crianças
Jardim de Infância de Budens	2	20
		20
Jardim de Infância de Burgau	1	20
Jardim de Infância de Vila do Bispo	2	25



		25	
Jardim de Infância de Sagres	1	20	
Nº de crianças		130	
1º Ciclo			
	Nº de salas	Anos	
EB1 Budens	4	1ºAno	12
		2ºAno	17
		3ºAno	19
		4ºAno	19
EB1 Vila do Bispo	3	1º ano	12
		2º (5 al) + 3º (14 al)	19
		2º (4 al) + 4º (16 al)	20
EB1 Sagres	3	1º - 19	19
		2º (7al) + 3º (10 al)	17
		2º (6 al) + 4º (9 al)	15
Nº de alunos 1º ciclo		169	
2º Ciclo			
	Nº de turmas	Anos/Turmas	Alunos
Escola Básica 2º e 3º ciclos São Vicente – Vila do Bispo	5	5ºA	16
		5ºB	19
		5ºC	16
		6ºA	19
		6ºB	12
Nº de alunos 2º ciclo		82	
3º Ciclo			
	Nº de turmas	Anos/Turmas	Alunos
Escola Básica 2º e 3º ciclos São Vicente – Vila do Bispo	6	7ºA	19
		7ºB	20
		8ºA	11
		8ºB	12
		9ºA	17
		9ºB	17
Nº de alunos 3º ciclo		96	
Total de alunos do Agrupamento		477	



Tabela 4: Caracterização da População Escolar: nº de alunos com ASE

Ciclos de Ensino	ASE			
	Escalão A	Escalão B	Escalão C	TOTAL
Pré-Escolar	17	21	1	39
1º Ciclo	17	24	3	44
2º Ciclo	17	15	2	34
3º Ciclo	22	15	4	41
TOTAL	73	75	10	158 (33,12%)

Tabela 5: Caracterização da População Escolar: nº de alunos de Nacionalidades Estrangeiras

Nacionalidades Estrangeiras	Ciclos de Ensino				
	Pré-Escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	TOTAL
Reino Unido	5	15	2	4	26
Brasil	4	5	5	4	18
Alemanha	3	7	1	5	16
África do Sul	0	1	0	0	1
França	1	3	1	3	8
Roméia	1	2	1	1	5
Bélgica	1	3	0	1	5
Cabo Verde	0	0	0	2	2
China	0	0	0	1	1
Espanha	1	2	0	1	4
Guatemala	0	2	0	0	2
Israel	0	0	1	1	2
Itália	1	1	0	0	2
Países Baixos	3	0	2	3	8
São Tomé e Príncipe	0	0	0	1	1
Sérvia	0	4	0	0	4
Suécia	0	1	0	0	1
Suíça	3	2	1	0	6
Ucrânia	1	3	1	1	6
Venezuela	1	0	0	0	1
TOTAL	25	51	15	28	119 (25%)



Tabela 6: Caracterização da População Escolar: nº de alunos com Necessidades Específicas

Ciclos de Ensino	Nº de Alunos com Necessidades Específicas (medidas seletivas e/ou adicionais)		
	Medidas seletivas	Ambas	TOTAL
Pré-Escolar	0	6	6
1º Ciclo	10	0	10
2º Ciclo	6	1	7
3º Ciclo	6	2	8
TOTAL	22	9	31 (6,5%)

3.3.2 - Pessoal Docente

No presente ano letivo, o corpo docente é constituído por 52 profissionais distribuídos por diferentes grupos de ensino/recrutamento, tal como se pode constatar na tabela seguinte (tabela 7, em anexo 1). Destes, 18 docentes (34,6%) não pertencem ao quadro do Agrupamento.

Este facto, constitui, naturalmente, um fator causador de alguns constrangimentos, nomeadamente no início do ano letivo sendo, por vezes, comum a tardia colocação de docentes de algumas áreas disciplinares e/ou dificuldade de proceder a substituições de horários de docentes por motivos de baixa médica. Esta realidade, de alguma instabilidade do pessoal docente, acaba igualmente por inviabilizar a continuidade pedagógica o que, em muitos casos, interrompe dinâmicas de sucesso entretanto conseguidas.

3.3.3 - Pessoal Não Docente

Do pessoal não docente fazem parte 16 assistentes técnicos, 37 assistentes operacionais e 6 assistentes administrativos (Escola sede) divididos pelos vários estabelecimentos de ensino que constituem o Agrupamento de Escolas de Vila do Bispo (tabela 8, em anexo 1).

3.3.4 - Parcerias

Desde longa data que o Agrupamento e as instituições da comunidade mantêm entre si uma



relação de cooperação, a saber:

- Câmara Municipal de Vila do Bispo;
- Proteção Civil;
- Juntas de Freguesia;
- Associação de Pais;
- Bombeiros Voluntários de Vila do Bispo;
- Guarda Nacional Republicana (Escola Segura);
- Centro de Saúde (Saúde Escolar)
- Santa Casa da Misericórdia de Vila do Bispo (CLDS 4G, ...);
- Fortaleza de Sagres;
- Núcleo Local de Inserção (NLI);
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ);
- Conselho Local de Ação Social (CLAS);
- Núcleo Especializado para o Cidadão Inclusivo (NECI);
- Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo (APPDA).
- Centro de Formação Dr. Rui Grácio;
- Centro de Ciência Viva de Lagos;
- VICENTINA - Associação para o Desenvolvimento do Sudoeste;
- AIGAR

3.3.5 – Projetos/Atividades do Agrupamento

Ao longo do ano letivo são desenvolvidos no Agrupamento diversos projetos e atividades pela sua pertinência, pelo carácter motivador, interdisciplinar, transdisciplinar e pelas possibilidades que acarretam no desenvolvimento de mais e melhores competências, criando condições para aprendizagens cada vez mais significativas dos alunos. Entre elas podemos encontrar:

- Projeto “Vamos dar vida aos resíduos”, com o objetivo de incentivar as boas práticas ambientais;
- Projeto "Livrosaltamente.net", com objetivo de prover a leitura e as literacias ligadas ao digital e às artes;
- Projeto "O que eles andam a ler", com o objetivo de promover a leitura;
- Projeto " Ler em Família" – PNL, com o objetivo de promover hábitos de leitura em família;
- Projeto "Melhores leitores do Mundo", com o objetivo de incentivar os empréstimos e promover a leitura recreativa;
- Projeto “Europa”, com objetivo de promover a autodescoberta do aluno como cidadão/ã com direitos e deveres e fomentar a multiculturalidade;



- "Uma história Itinerante" (participação dos alunos e das suas famílias na escrita de uma história), com o objetivo de estimular o espírito crítico e a cidadania, bem como a criatividade;
- Projeto de voluntariado com a Associação Cadela Carlota (associação de proteção animal), com o objetivo de consciencializar os alunos para a forma correta de tratar os animais;
- Projeto "Mare Nostrum – E se a Fortaleza fosse minha?", cujo objetivo é compreender e revelar o olhar das crianças face a este monumento, e a valorização do património histórico Local;
- Exposições de Arte, cujo objetivo é promover a participação individual ou em grupo em atividades artísticas, desenvolvendo o sentido e valor estético e a valorização de manifestações culturais;
- Participação no Concurso "Canguru Matemático", cujo objetivo é estimular o gosto e o estudo pela matemática.

Torna-se importante referir, também, que o Agrupamento tem vindo a desenvolver, ao longo de vários anos, atividades e projetos no âmbito da "Interculturalidade", onde se destaca uma turma de Jardim de Infância, que pela sua multiculturalidade, tem uma vivência diária de práticas de inclusão, linguística e intercultural, com a colaboração ativa das famílias. No âmbito destes projetos interculturais, o Agrupamento recebeu um convite da Universidade do Algarve para apresentar uma mostra deste tipo de atividades implementadas, e como elas se consideram estratégias de sucesso para a inclusão efetiva de alunos provenientes de realidades linguísticas e culturais tão diversificadas.

4. DIAGNÓSTICO

A reflexão efetuada pela equipa que elaborou este documento, baseou-se em dados recolhidos em diversos documentos, como: relatório de autoavaliação produzido pela equipa de Monitorização e Autoavaliação; dados estatísticos extraídos da plataforma de Gestão de Alunos (GIAE); balanços dos resultados escolares efetuados pelos departamentos curriculares a nível da avaliação interna e externa; análise documental de atas de Conselho Pedagógico; Departamentos Curriculares e Conselhos de Turma.

Para a concretização do diagnóstico, seguiram-se os princípios de uma análise SWOT. Primeiramente, identificaram-se os pontos fracos e os pontos fortes, fatores intrínsecos ao Agrupamento que estão diretamente relacionados com o seu desempenho, que fazem parte do seu ambiente e podem ser controlados internamente. Identificaram-se, igualmente, as ameaças e as oportunidades – fatores extrínsecos ao Agrupamento e que estão diretamente relacionados com o meio envolvente, fugindo ao controlo interno. Procurou-se, assim, perceber como é que o



contexto e as circunstâncias do meio envolvente podem ameaçar ou constituir oportunidades de desenvolvimento do Agrupamento.

Nesta análise torna-se obrigatório atender à crise sanitária provocada pelo SARS-COV2 que se mantém, com consequências que afetam a sociedade em geral e a realidade das escolas em particular interrompidas no seu funcionamento habitual por dois momentos de ensino à distância.

A inevitabilidade de recorrer a um ensino remoto, ainda que no 2º ano da sua implementação tenha decorrido acima das expectativas (muito graças à dedicação do corpo docente) mostrou-nos, se dúvidas houvesse, quão importante é o acompanhamento presencial dos nossos alunos, pelo que alguns dos dados apresentados mais adiante poderão carecer do grau de fiabilidade que o fator distância física acabou por afetar.

Tabela 9: Diagnóstico de pontos Fracos e Fortes resultantes de fatores internos

FATORES INTERNOS	
Pontos Fracos	Pontos Fortes
<ul style="list-style-type: none"> - Insucesso escolar (interno e externo), essencialmente nomeadamente a Matemática; - Baixas expectativas dos alunos em relação aos resultados escolares e poucas perspetivas relativamente ao futuro; - Falta de hábitos e métodos de estudo e de trabalho dos alunos; - Crescente dificuldade em cumprir regras e normas, dentro e fora da sala de aula, que origina um ambiente de indisciplina, quase que generalizada, com impacto negativo no clima educativo, no processo de ensino-aprendizagem e nos resultados escolares; - Deficientes competências sociais de alguns alunos; - Existência de número elevado de alunos de outras nacionalidades, em grande parte não falantes da língua portuguesa; - Carência (recente) de competências linguísticas na área de inglês, em resultado do número previsto de aulas não ter sido cumprido pela não colocação de professores; - Processo de articulação horizontal e vertical ainda pouco consistente; - Excessiva burocratização do trabalho docente, “asfixiando” a necessária disponibilidade para a função docente propriamente dita. 	<ul style="list-style-type: none"> - Agrupamento de pequenas dimensões e turmas com reduzido número de alunos; - Conhecimento aprofundado do perfil e situação social e académica de cada aluno; - Apoio socioeconómico a alunos mais carenciados e o seu reforço, sempre que se justifica (suplementos alimentares); - Capacidade de apoiar os alunos individualmente; - Existência de programas de Tutoria e Mentoria; - Crescente melhoria das práticas desenvolvidas nas bibliotecas escolares (instrumento regular de apoio à aprendizagem); - Número de atividades promovidas pela biblioteca escolar com os docentes dos vários ciclos e áreas disciplinares; - Número e qualidade dos DAC’s desenvolvidos, sobretudo no 2º ciclo; - Projetos de natureza diversa afins com a oferta formativa e a formação integral dos alunos; - Comunicação entre os Educadoras/Professores Titulares de Turma/Diretores de Turma e os encarregados de educação.



Tabela 10: Diagnóstico de pontos Ameaças e Oportunidades resultantes de fatores externos

FATORES EXTERNOS	
Ameaças	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> - Localização geográfica periférica do Agrupamento que dificulta o acesso a ofertas culturais diversificadas; - Escassez de postos de trabalho o que dificulta a fixação e aumento da população residente; - Instabilidade socioeconómica da região; - Número considerável de famílias que não valoriza o papel da escola, nomeadamente o papel e importância dos professores; - Pouco envolvimento dos encarregados de educação/famílias na vida do Agrupamento e no acompanhamento escolar dos seus educandos; - Deficientes níveis de literacias e numeracia dos encarregados de educação; - Desagregação e disfuncionalidade de um relevante número de agregados familiares, com influência no desempenho dos alunos; - Desmotivação do corpo docente face às sistemáticas alterações legislativas e conjunturais, com consequências na dinâmica de funcionamento da Escola, nas práticas letivas e no clima escolar; - Deficiente estado de conservação de alguns edifícios; - Falta de espaços específicos para os alunos (sala dos alunos/convívio, salas de estudo...); - Gradual escassez de docentes, associada a crescente dificuldade de resposta a nível da colocação de professores. 	<ul style="list-style-type: none"> - Condições para potenciar a articulação existente com as entidades locais relacionadas com a educação, cultura, saúde e segurança; - Localização geográfica numa área protegida de rara beleza (Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina) - Riqueza geológica e histórico-cultural da região; - Colaboração da Câmara Municipal e Juntas de Freguesia na dinamização e organização de atividades, essencialmente no ensino pré-escolar e 1º ciclo.



5. IDENTIFICAÇÃO DAS ÁREAS PRIORITÁRIAS

As áreas a priorizar assentarão em **3 grandes Eixos de Intervenção** (propostos pelo ME/DGE):

EIXO I – CULTURA DE ESCOLA E LIDERANÇAS INTERMÉDIAS
EIXO II – GESTÃO CURRICULAR
EIXO III – PARCERIAS E COMUNIDADE

Tendo em consideração a análise diagnóstica e a especificidade deste PM, identificam-se as seguintes **áreas de intervenção prioritárias**:

AIP1 - Melhoria dos resultados Escolares;
AIP2 - Redução das taxas de retenção e indisciplina;
AIP3 - Inclusão de todos os alunos.

6. OBJETIVOS GERAIS

Os **Objetivos Gerais/Prioritários** a alcançar, de acordo com as áreas de intervenção prioritárias definidas anteriormente são:

- OG1** – Garantir a inclusão de todos os alunos, promovendo a igualdade e a não discriminação;
- OG2** – Promover o sucesso educativo e melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem;
- OG3**- Apostar no despiste precoce das dificuldades das aprendizagens afetando recursos humanos;
- OG4** - Diminuir os índices de retenção e indisciplina no Agrupamento;
- OG5** Promover atividades conducentes à inclusão de todos os alunos, promotoras do desenvolvimento de competências que permitam o exercício de uma cidadania ativa e informada.



7. ESTABELECIMENTOS DAS METAS GERAIS PARA OS INDICADORES GLOBAIS

Depois de feito o diagnóstico, identificadas as áreas prioritárias de intervenção e definidos os objetivos gerais e específicos a atingir com este PM, falta definir um conjunto de metas que se considerem relevantes e ajustadas à realidade desta UO, incidindo sobre resultados e/ou situações que se pretendem alterar.

Os indicadores globais analisados consideraram os últimos três anos letivos, embora tenhamos consciência de que nos últimos dois anos, pela sua realidade tão atípica, em virtude da pandemia, os resultados não sejam tão fiáveis relativamente a anos anteriores (mais altos durante o ensino à distância), prevendo-se que este ano letivo se verifique um reajuste ao nível destes resultados.

Tabela 11: Tabela de indicadores globais, pontos de partida e metas para 2021/2022

Eixos	Domínios	Indicadores Globais	Ponto de partida				Meta	Nº da Ação do PM	
			18/19	19/20	20/21	Partida	21/22		
Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas	Medidas organizacionais	Taxa de insucesso escolar (%)	1º Ciclo	0,6	0	1,6	0,74	0,70	1, 2, 3
			2º Ciclo	4,2	0	9,1	4,44	3,5	1, 2, 3
			3º Ciclo	3,6	0,93	8,57	4,37	3,8	1, 2, 3
	Sucesso Escolar na avaliação interna/externa	Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas / áreas disciplinares / componentes do currículo (%)	1º Ciclo	85	82,16	84	83,72	85	1, 2, 3
			2º Ciclo	65,3	74	87,9	75,73	79	1, 2, 3
			3º Ciclo	74,8	66,2	70,9	70,63	73	1, 2, 3
Gestão Curricular	Interrupção precoce do percurso escolar	Taxa de alunos que tiveram positiva nas provas finais / exames (%)	9º - PT	72,2	X	X	72,2	75	1, 2, 3
			9º - MAT	44,4	X	X	44,4	50	1, 2, 3
	Classificação média nas provas finais / exames (%)	9º - PT	58,2	X	X	58,2	60	1, 2, 3	
		9º - MAT	47,5	X	X	47,5	50	1, 2, 3	
Parcerias e Comunidade	Práticas pedagógicas	Taxa de percursos diretos de sucesso entre os alunos da escola (%)	1º Ciclo	X	X	97,5	97,5	98	1, 2, 3
			2º Ciclo	83%	X	100	100	100	1, 2, 3
			3º Ciclo	X	X	96,97	96,97	97	1, 2, 3
	Envolvimento de parceiros	Taxa de alunos que melhoraram ou mantiveram a media final das suas classificações, relativamente ao ano anterior (%)	1º Ciclo	X	X	89,13	89,13	90	1, 2, 3
			2º Ciclo	X	X	53,85	53,85	55	1, 2, 3
			3º Ciclo	X	X	62,86	62,86	65	1, 2, 3
Taxa de interrupção precoce do percurso escolar (%)	1º Ciclo	X	X	0	0	0	1, 2, 3		
	2º Ciclo	6%	X	0	0	0	1, 2, 3		



	Envolvimento da comunidade	Taxa de ocorrências disciplinares em contextos de sala de aula (%)	3º Ciclo	X	X	0	0	0	1, 2, 3
			1º Ciclo	X	X	0	0	0	2
			2º Ciclo	X	X	24,24	24,24	20	2
		Média de faltas injustificadas por aluno	3º Ciclo	X	X	14,29	14,29	12	2
			1º Ciclo	X	X	0,41	0,41	0,38	2
			2º Ciclo	X	X	6,09	6,09	4	2
		3º Ciclo	X	X	4,53	4,53	2	2	



8. AÇÕES DE MELHORIA

Partindo do diagnóstico efetuado e da identificação das áreas de intervenção a priorizar, definiram-se as seguintes ações de melhoria:

EIXO(S) DE INTERVENÇÃO	AÇÃO 1
EIXO II – GESTÃO CURRICULAR	Designação
	APOIO + SUCESSO
	Área(s) / Problema(s)
	<ul style="list-style-type: none"> - Insucesso escolar (interno e externo), nomeadamente a Matemática; - Distância dos resultados internos, designadamente a Matemática, relativamente à média nacional, na avaliação externa (no ano letivo 18/19, 8% distantes da média nacional); - Carência de competências linguísticas na área de inglês, em resultado do número de aulas previsto não ter sido cumprido pela não colocação de professores; - Qualidade do sucesso a português (taxa média de classificação nas provas, embora positiva, relativamente baixa).
	Objetivo(s) Geral(ais) do Projeto Educativo
	<p><u>Dimensão A</u> - Liderança, gestão e autonomia A.3 - Promover o trabalho colaborativo entre docentes</p> <p><u>Dimensão B</u> – Qualidade do serviço educativo B.2 - Promover a inclusão de todos os alunos, através da equidade, criando condições para a concretização da igualdade de oportunidades para todos. B.3 - Promover o sucesso educativo e pessoal dos alunos ao longo da vida, assegurando as condições necessárias na efetivação da qualidade das aprendizagens através de metodologias, projetos e ações que os ajudem a adquirirem conhecimentos e desenvolverem competências.</p>
	Objetivo(s) Geral(ais) do PM
	<p>OG1 – Garantir a inclusão de todos os alunos, promovendo a igualdade e a não discriminação;</p> <p>OG2 – Promover o sucesso educativo e melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem;</p> <p>OG3 – Apostar no despiste precoce das dificuldades das aprendizagens afetando recursos humanos.</p>
	Objetivo(s) Específico(s)
	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar a qualidade do sucesso nas várias disciplinas; - Melhorar os resultados internos na área disciplinar de Matemática em todos os ciclos;



	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar os resultados externos nas provas finais de Matemática de 3º ciclo; - Melhorar os resultados internos na disciplina de Inglês em todos os ciclos; - Melhorar os resultados internos na área disciplinar de Português em todos os ciclos; - Melhorar os resultados externos nas provas finais de Português de 3º ciclo.
Descrição	
<p>A ação Apoio + Sucesso visa acompanhar os alunos em grupo de homogeneidade relativa, promovendo a diversificação de estratégias de apoio às aprendizagens e possibilitando o incremento de práticas de diferenciação pedagógica.</p>	
Estratégias, metodologias e atividades	
<ul style="list-style-type: none"> + Diferenciação Pedagógica <ul style="list-style-type: none"> - Ensino mais individualizado, afetando os recursos necessários ao desenvolvimento da ação, procurando colmatar lacunas impeditivas de sucesso escolar nas disciplinas de português, matemática e inglês; + Coadjuvação <ul style="list-style-type: none"> - disciplina de matemática no 2º e 3º ciclos; - disciplina de inglês no 2º ciclo; + Apoio Socioeducativo (1º ciclo) <ul style="list-style-type: none"> - Articulação entre o professor do Apoio Socioeducativo e os professores Titulares de Turma visando o diagnóstico de dificuldades a superar, bem como a delineação de estratégias a desenvolver, ou eventuais reajustes das mesmas; + Programa de Tutoria <ul style="list-style-type: none"> - Aplicação de métodos/estratégias e hábitos de trabalho regulares, sob a orientação de um professor Tutor, em articulação com o conselho de turma, monitorizando frequentemente o percurso dos alunos, nomeadamente a nível da eficácia das práticas desenvolvidas e necessidade de eventuais alterações; + Práticas de diagnóstico e aplicação de Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão, nomeadamente de Medidas Universais, sempre que está em causa a aquisição de aprendizagens; 	
Público-alvo	
<p>Alunos do 1º, 2º e 3º ciclo.</p>	
Indicadores	
<ul style="list-style-type: none"> - Resultados internos a Português e Matemática (1.º, 2.º e 3.º ciclos) e Inglês (2.º e 3.º ciclos); - Número de alunos que transitam sem níveis inferiores a 3, tendo em conta o nº de alunos avaliados por ano; 	



	<ul style="list-style-type: none">- Número de alunos que mantiveram ou melhoraram a média final das suas classificações, em relação ao ano letivo transato;- Resultados externos a Português e Matemática (3.º ciclo);- Número de alunos com classificação positiva nas provas finais.
	Resultados esperados
	Metas gerais TEIP (tabela 11)
	Parcerias
	Não se aplica
	Participantes
	<ul style="list-style-type: none">- Professores titulares;- Professores coadjuvantes;- Professores do apoio socioeducativo;- Conselhos de Turma;- Alunos de todos os ciclos.
	Cronograma
	<p>Coordenador da ação: Professora Carla Cunha;</p> <p>Calendarização da implementação da ação: ao longo do ano letivo;</p> <p>Monitorização e avaliação da ação: Relatórios periódicos referentes à avaliação de desempenho dos alunos (trimestrais e anual); análise estatística (pautas de avaliação; resultados das provas externas a nível nacional – IAVE); análise documental (relatórios de tutorias; fichas de registo, avaliação e monitorização de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão; relatório da equipa da EMAEI).</p>



EIXO(S) DE INTERVENÇÃO	AÇÃO 2
<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">EIXO I – CULTURA DE ESCOLA E LIDERANÇAS INTERMÉDIAS</p> <p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">EIXO III – PARCERIAS E COMUNIDADE</p>	<p>Designação</p>
	<p>GAAF – Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família</p>
	<p>Área(s) / Problema(s)</p>
	<ul style="list-style-type: none"> - Crescente dificuldade em cumprir regras e normas, dentro e fora da sala de aula, que origina um ambiente de indisciplina quase que generalizada, com impacto negativo no clima educativo, no processo de ensino-aprendizagem e nos resultados escolares; - Deficientes competências sociais de alguns alunos; - Famílias que não valorizam o papel da escola, nomeadamente dos professores; - Pouco envolvimento dos encarregados de educação/famílias na vida do Agrupamento e no acompanhamento escolar dos seus educandos; - Desagregação e disfuncionalidade de alguns agregados familiares, com influência no desempenho dos alunos.
	<p>Objetivo(s) Geral(ais) do Projeto Educativo</p>
	<p><u>Dimensão B</u> – Qualidade do Serviço Educativo</p> <p>B.2 - Promover a inclusão de todos os alunos, através da equidade, criando condições para a concretização da igualdade de oportunidades para todos.</p> <p>B.3 - Promover o sucesso educativo e pessoal dos alunos ao longo da vida, assegurando as condições necessárias na efetivação da qualidade das aprendizagens através de metodologias, projetos e ações que os ajudem a adquirirem conhecimentos e desenvolverem competências.</p> <p><u>Dimensão C</u> – Social, Cultural e de Cidadania</p> <p>C.1 - Promover o sentido de pertença/identidade e respeito pelo agrupamento.</p> <p>C.2 - Fomentar atitudes de cidadania global e independente.</p> <p>C.3 - Prevenir situações de indisciplina.</p> <p><u>Dimensão D</u> - Relação Agrupamento/Comunidade</p> <p>D.1 - Promover a relação Escola/Família</p>
<p>Objetivo(s) Geral(ais) do PM</p>	
<p>OG1 – Garantir a inclusão de todos os alunos, promovendo a igualdade e a não discriminação;</p> <p>OG2 – Promover o sucesso educativo e melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem;</p> <p>OG4 - Diminuir os índices retenção e indisciplina no Agrupamento;</p>	



	<p>OG5 - Promover atividades conducentes à inclusão de todos os alunos, promotoras do desenvolvimento de competências que permitam o exercício de cidadania ativa e informada.</p>
	<p>Objetivo(s) Específico(s)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criar um gabinete de apoio aos alunos e às famílias, como recurso de apoio psicossocial para as famílias (GAAPF); - Implementação de programas de mentoria nos 2º e 3º ciclos, de modo a envolver os alunos mentores, rentabilizando as suas potencialidades no apoio a colegas com dificuldades em diversas áreas disciplinares; - Providenciar estratégias de gestão que reforcem a prevenção de situações de indisciplina; - Providenciar estratégias de gestão para resolução de situações de indisciplina; - Reduzir o número de índices de indisciplina dentro e fora da sala de aula; - Diminuir o grau de conflitualidade de alguns alunos; - Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem, como resultado do bem-estar, motivação e esforço dos alunos e famílias; - Garantir a vivência diária de uma cultura de inclusão; - Promover o sucesso escolar através do desenvolvimento de competências pessoais e sociais; - Promover a valorização da escola junto dos encarregados de educação.
	<p>Descrição</p> <p>Criação de um gabinete com o objetivo de prestar apoio psicológico, psicopedagógico e social aos alunos e às famílias. O Apoio Psicológico e Psicopedagógico pretende dotar os alunos de competências e recursos que lhes permitam um desenvolvimento integral e harmonioso, garantir condições para realizarem aprendizagens significativas, contribuindo para o aumento de percursos escolares de sucesso.</p> <p>Engloba intervenções diretas com os alunos, mas, sobretudo, o trabalho colaborativo com os docentes na organização de respostas educativas diferenciadas e de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. Contempla igualmente a articulação com os pais e encarregados de educação e demais serviços competentes na aplicação de medidas adequadas de natureza educativa e social.</p> <p>Implementação/desenvolvimento do programa de mentoria visando a vivência diária de atitudes pautadas pelos valores da partilha; entreajuda; solidariedade e inclusão. Pretende-se que, a vários níveis, sejam rentabilizadas competências académicas e sociais, demonstradas pelos alunos mentores no apoio a colegas com fragilidades no seu desempenho escolar.</p>
	<p>Estratégias, metodologias e atividades</p>



	<ul style="list-style-type: none"> – Realização de acompanhamentos individuais aos alunos; – Reuniões com os encarregados de educação, pessoal docente e não docente, técnicos especializados, entidades parceiras e demais serviços competentes com vista à promoção do desenvolvimento global dos alunos e adequação de respostas educativas; – Colaboração com entidades parceiras, nomeadamente o Centro de Saúde – Saúde Escolar e CPCJ, na monitorização e/ou encaminhamento de casos que careçam de apoio externo; – Colaboração com a EMAEI e os docentes do Conselho de Turma/Conselho de Docentes na avaliação e intervenção multidisciplinar; – Desenvolvimento de ações de sensibilização dirigidas aos alunos sobre temáticas coincidentes com as necessidades diagnosticadas; – Colaboração e envolvimento dos alunos mentores e mentorandos numa dinâmica de entreaajuda e espírito de equipa, valorizando os sucessos alcançados por ambos; – Desenvolvimento de ações de sensibilização dirigidas a pais e encarregados de educação sobre temas relacionados com o percurso escolar dos seus educandos e riscos inerentes.
	Público-alvo
	<p>Todos os alunos e famílias que necessitem de apoio do Gabinete.</p>
	Indicadores
	<ul style="list-style-type: none"> - Número de alunos e famílias que recorreram ao GAAF; - Existência de número significativo (mais de 50%) de respostas da comunidade educativa que considere ter havido melhoria no clima de escola; - Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa relativamente aos serviços prestados pelo GAAF; - Taxa de sucesso dos alunos acompanhados pelo GAAF; - Taxa de sucesso dos alunos que beneficiaram do programa de mentoria; - Taxa de interrupção precoce do percurso escolar; - Taxa de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações relativamente ao ano letivo anterior; - Redução do número de participações disciplinares.
	Resultados esperados
	<p>Metas TEIP (tabela 10)</p> <p>Transição dos alunos, acompanhados pelo GAAF, no final do ano letivo;</p> <p>Mais de 50% de respostas positivas da comunidade escolar relativamente aos serviços prestados pelo GAAF.</p>
	Parcerias



	CPCJ, Centro de Saúde, CLDS, IAC (Instituto de Apoio à Criança), Escola Segura.
	Participantes
	Psicóloga, Assistente Social e um docente (equipa GAAF); Alunos mentores, Entidades Parceiras, EMAEI, Professores Titulares de Turma, Conselhos de Turma, alunos e famílias apoiados pelo GAAF.
	Cronograma
	Coordenadoras da ação: Prof. Luís Trindade, Dra. Carla Martins;
	Calendarização da implementação da ação: ao longo do ano letivo;
	Monitorização e avaliação da ação: Relatórios periódicos referentes à avaliação de desempenho dos alunos (trimestrais e anual); análise estatística (pautas de avaliação; resultados das provas externas a nível nacional – IAVE; relatórios de tutorias e mentorias; fichas de registo, avaliação e monitorização de medidas Universais e relatório da equipa da EMAEI; registos de atendimento do GAAF; análise dos resultados dos inquéritos de satisfação a aplicar à comunidade educativa.



EIXO(S) DE INTERVENÇÃO	AÇÃO 3
<p>EIXO I – CULTURA DE ESCOLA E LIDERANÇAS INTERMÉDIAS</p> <p>EIXO II – GESTÃO CURRICULAR</p>	<p>Designação</p>
	<p>Projeto CLIn – Cultura, Língua e Inclusão</p>
	<p>Área(s) / Problema(s)</p>
	<ul style="list-style-type: none"> - Número de alunos de diversas nacionalidades que efetuam matrícula no Agrupamento e, naturalmente, não falantes da língua portuguesa; - A barreira linguística como fator determinante da aquisição e desenvolvimento das aprendizagens essenciais das várias disciplinas, comprometendo o seu sucesso escolar; - A barreira linguística como constrangimento para a integração e inclusão destes alunos.
	<p>Objetivo(s) Geral(ais) do Projeto Educativo</p>
	<p><u>Dimensão B</u> – Qualidade do Serviço Educativo</p> <p>B.2. Promover a inclusão de todos os alunos, através da equidade, criando condições para a concretização da igualdade de oportunidades para todos.</p> <p>B.3 - Promover o sucesso educativo e pessoal dos alunos ao longo da vida, assegurando as condições necessárias na efetivação da qualidade das aprendizagens através de metodologias, projetos e ações que os ajudem a adquirirem conhecimentos e desenvolverem competências.</p> <p><u>Dimensão C</u> – Social, Cultural e de Cidadania</p> <p>C.1 - Promover o sentido de pertença/identidade e respeito pelo Agrupamento.</p> <p><u>Dimensão D</u> - Relação Agrupamento/Comunidade</p> <p>D.2 - Fomentar a multiculturalidade.</p>
	<p>Objetivo(s) Geral(ais) do PM</p>
	<p>OG1 – Garantir a inclusão de todos os alunos, promovendo a igualdade e a não discriminação;</p> <p>OG2 – Promover o sucesso educativo e melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem;</p> <p>OG3 – Apostar no despiste precoce das dificuldades das aprendizagens afetando recursos humanos.</p>
<p>Objetivo(s) Específico(s)</p>	
<p>Assegurar a eficaz inclusão dos alunos no sistema educativo nacional,</p>	



	<p>independentemente da sua língua, cultura, condição social, origem e idade; - Promover o acesso à língua e cultura portuguesa para alunos com PLNM.</p>
	<p>Descrição</p>
	<p>O CLIn é um projeto que visa a efetiva integração e inclusão de alunos estrangeiros, não falantes de português, que chegam ao Agrupamento no início e durante o ano letivo, facultando-lhes um apoio personalizado que pretende, desde logo, quebrar o obstáculo da língua, e ainda promover o seu bem-estar socio emocional. Esse apoio, de carácter semanal, permite uma carga horária superior a qualquer outra medida, sendo lecionado em estreita colaboração com os professores das turmas, tendo em vista uma rápida e plena integração dos alunos.</p> <p>No trabalho desenvolvido, no âmbito deste projeto, não se pretende apenas desenvolver competências básicas de comunicação dos alunos, mas também dotá-los de vocabulário específico de cada disciplina, permitindo o seu envolvimento e participação nas aulas.</p>
	<p>Estratégias, metodologias e atividades</p>
	<ul style="list-style-type: none"> - Ensino realmente individualizado, afetando os recursos humanos necessários ao desenvolvimento da ação (uma docente de línguas estrangeiras – Inglês e Alemão) procurando superar obstáculos impeditivos do sucesso escolar, desde logo a barreira linguística e frequentemente razões de ordem emocional; - Realização de atividades de natureza diversificada que promovam a aquisição de competências a nível da oralidade (compreensão e expressão); leitura, escrita, gramática e interação cultural, utilizando diversos suportes e ferramentas; - Atividades de aquisição e treino da terminologia específica de cada área disciplinar; - Trabalho autónomo e entre pares, falantes da mesma língua, sob orientação da coordenadora da Ação, no desenvolvimento de atividades pedagógicas ligadas às aprendizagens essenciais das várias áreas disciplinares; - Articulação entre a professora do CLIn e os professores das turmas, visando o diagnóstico de dificuldades a superar, bem como a delineação de estratégias a desenvolver, ou eventuais reajustes das mesmas; - Realização de uma sistemática avaliação formativa do trabalho desenvolvido pelos alunos, em articulação com os professores do conselho de turma, de modo a aferir do grau de sucesso das estratégias adotadas.
	<p>Público-alvo</p>
	<p>Alunos de todos os ciclos, de outras nacionalidades, não falantes de língua portuguesa.</p>
	<p>Indicadores</p>
	<ul style="list-style-type: none"> - Nº de alunos abrangidos pelo projeto; - Taxa de sucesso dos alunos na disciplina de português (PLNM); - Taxa de sucesso dos alunos nas diversas áreas do currículo;



<ul style="list-style-type: none">- Nº de alunos que melhoraram o seu nível de proficiência linguística;- Taxa de satisfação dos alunos abrangidos pelo projeto.
Resultados esperados
<ul style="list-style-type: none">- Metas TEIP (tabela 10);- Sucesso dos alunos na disciplina de PLNM;- Sucesso dos alunos nas diversas áreas, garantindo a sua transição para o nível de ensino seguinte.- Inclusão dos alunos nas turmas e na escola
Parcerias
Não aplicável
Participantes
Conselhos de Turma, professores das turmas, departamentos curriculares.
Cronograma
<p>Coordenador da ação: Professora Luísa Sá</p> <p>Calendarização da implementação da ação: ao longo do ano letivo;</p> <p>Monitorização e avaliação da ação: Relatórios periódicos referentes à avaliação de desempenho dos alunos (trimestrais e anual); análise estatística (pautas de avaliação; fichas de registo, avaliação e monitorização de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão); análise dos resultados dos inquéritos de satisfação (alunos envolvidos); resultados de testes de proficiência linguística aplicados.</p>



9. MONITORIZAÇÃO

A monitorização do projeto TEIP decorrerá de forma contínua e regular, desde o momento de implementação das Ações de Melhoria que o constituem até ao final do ano letivo.

Através da articulação entre a Equipa de Avaliação Interna e a Equipa do Projeto TEIP, terá lugar, através de instrumentos elaborados para o efeito, a recolha da informação considerada pertinente e suficientemente objetiva para que, de acordo com os indicadores definidos, possa ser realizada a avaliação das AM, tendo em vista as metas gerais definidas.

Os indicadores a monitorizar em função dos objetivos e metas fixadas encontram-se devidamente identificados em cada uma das ações de melhoria.

Os instrumentos a utilizar na recolha e tratamento de dados são, entre outros, os seguintes:

a) A análise documental (atas das reuniões de final de período dos conselhos de turma de avaliação; atas das reuniões de departamentos curriculares; relatórios de coadjuvações; tutorias e de mentorias; relatórios das equipas da EMAEI e GAFF; participações de ocorrências disciplinares, ...);

b) Tratamento dos dados obtidos através da aplicação de inquéritos de satisfação à comunidade educativa;

c) Tratamento e análise estatística dos dados sobre avaliação interna e externa (pautas de avaliação), quantificação e tipificação das ocorrências disciplinares.

De acordo com a legenda do cronograma do presente relatório, os momentos de monitorização e de avaliação realizam-se nos meses assinalados.

9.1. CRONOGRAMA

Identificação da Ação/Mês	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7
APOIO + SUCESSO											
Monitorização e Avaliação											
GAAF – Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família											
Monitorização e Avaliação											
Projeto CLIn – Cultura, Língua e Inclusão											
Monitorização e Avaliação											

Legenda	
	Duração da Ação
	Monitorização da Ação



Avaliação da Ação

10. PLANO DE CAPACITAÇÃO

Denominação da Ação	Objetivos	Formadores	Público alvo	Calendarização
ACD – O Aluno Mentor	<ul style="list-style-type: none"> . Dotar os alunos mentores dos conhecimentos e procedimentos que lhes permitam compreender: . O que é uma mentoria? . Qual o papel do mentor? . Que estratégias implementar para criar um plano de estudo eficaz; . Relação aluno mentor/mentorando. 	<p>Profª Ana Sousa;</p> <p>Profª Ilda Cabeçadas</p>	Alunos Mentores	<p>16 /11/2021 (2ºciclo)</p> <p>23/11/2021 (3º ciclo)</p>
ACD (Inserida no Projeto + Contigo)	<ul style="list-style-type: none"> . Promover a Saúde Mental; . Prevenir comportamentos de risco 	Profissional da área de Saúde Mental	Pessoal Docente e não docente	19/01/2022
			Encarregados de Educação	19/01/2022
Que Escola queremos?	<ul style="list-style-type: none"> . Criar um momento de reflexão e debate acerca dos desafios da atualidade que à Escola são colocados; . Envolver e implicar os encarregados de educação na necessidade de uma verdadeira colaboração com a Escola; . Fomentar junto dos encarregados de educação a valorização do papel da Escola, e dos seus profissionais, como agentes fundamentais para o sucesso educativo dos seus educandos. 	<p>Dra. Nádia Ferreira;</p> <p>Elemento da CONFAP;</p> <p>Diretor do Agrupamento;</p> <p>Divisão de Educação da autarquia</p>	Encarregados de educação de alunos do 1º; 2º e 3º ciclos	No 2º período (data a acordar)



<p>Conceção de um Projeto Curricular</p>	<ul style="list-style-type: none"> . Escolher os conceitos fundamentais do currículo a criar. . Determinar as operações cognitivas a desenvolver no currículo a criar. . Listar as finalidades/ domínios e conteúdos a abordar no novo currículo. . Definir as metodologias de trabalho a privilegiar. . Definir os procedimentos de avaliação escolhidos, relativamente às modalidades da avaliação formativa, sumativa e de remediação/aprofundamento a implementar. . Integrar de modo congruente as finalidades e/ou objetivos com os domínios/contéúdos, conceitos fundamentais, operações cognitivas, metodologias de trabalho e procedimentos de avaliação do novo currículo. 	<p>Dra. Teodolinda Magro (Centro de Formação Dr. Rui Grácio)</p>	<p>Docentes de todos os grupos</p>	<p>4, 11, 18 e 25/nov e 2/dez de 2021</p>
<p>ACD – “Mentorias” (Ação já frequentada por alguns docentes do Agrupamento)</p>	<ul style="list-style-type: none"> . Papéis dos Mentores e Mentorandos; . Comunicação; Assertividade e Resolução de Problemas; . Motivação; Métodos de Estudo e Gestão da Ansiedade. 	<p>Dra. Isolina Frade</p>	<p>Diretores de Turma Professores Titulares de Turma</p>	<p>A designar</p>



11.ANEXO 1

Tabela 7: Pessoal docente do Agrupamento

Ciclos de ensino	Grupos de recrutamento	Designação	N.º de elementos a exercer funções no Agrupamento no ano letivo 2021-2022	Situação profissional dos elementos a exercer funções em 2021-2022				N.º de elementos que pertencem ao QA e que não estão a exercer funções no Agrupam. em 2021-2022	Nº Total Elementos de QA
				QA	QZP	QA Mobilidade	Contratado		
Pré-escolar	100	Educação Pré-Escolar	6	4			2	1	5
1.º ciclo	110	Ensino Básico	12	6			6	3	9
	120	Inglês 1.ºCiclo	1				1	0	0
2.º ciclo	200	Português e História	3	2			1	0	2
	220	Português e Inglês	2	1			1	0	1
	230	Matemática e Ciências	2	1		1		0	1
	240	Ed. Visual e Tecnológica	1	1				0	1
	250	Educação Musical	1	1				0	1
	260	Educação Física	1	1				0	1
	290	EMRC	0						
3.º ciclo	300	Português	2	2				0	2
	320	Francês	1	1				0	1
	330	Inglês	2	2				0	2
	340	Alemão	1				1	0	0
	400	História	2	1			1	0	1
	420	Geografia	1	1				0	1
	500	Matemática	2	1			1	0	1



	510	Física e Química	1	1			0	0	1
	520	Biologia e Geologia	1	1				1	1
	550	TIC	1	1				0	1
	600	Artes Visuais	2	1			1	0	1
	620	Educação Física	1		1			1	1
	910	Educação Especial	4	2			2	1	2

Tabela 8: Pessoal não docente do Agrupamento

Estabelecimentos de Ensino		N.º Assistentes Operacionais/Técnicos
Pré-Escolar	Jardim de Infância de Budens	10
	Jardim de Infância de Burgau	3
	Jardim de Infância de Vila do Bispo	6
	Jardim de Infância de Sagres	4
1º Ciclo	EB1 Budens	6
	EB1 Vila do Bispo	4
	EB1 Sagres	3
2º e 3º Ciclos	Escola Básica 2º e 3º ciclos São Vicente	14